

## RECREAÇÃO E LAZER NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS (BRASIL)

Humberto Luís de Deus Inácio  
Faculdade de Educação Física e Dança da  
Universidade Federal de Goiás, Brasil  
[betoinacio@gmail.com](mailto:betoinacio@gmail.com)

Ana Márcia Silva  
Faculdade de Educação Física e Dança da  
Universidade Federal de Goiás, Brasil  
[amarciasi@gmail.com](mailto:amarciasi@gmail.com)

Fernando Resende Cavalcante  
Faculdade de Educação Física e Dança da  
Universidade Federal de Goiás, Brasil  
[fernandorcavalcante@hotmail.com](mailto:fernandorcavalcante@hotmail.com)

### RESUMO

Este estudo identificou a existência e natureza de disciplinas de recreação e lazer nos cursos de formação profissional em Educação Física, no Estado de Goiás, Brasil. O estudo, de tipo descritivo-exploratório com análise de conteúdo, teve como fonte primária os PPCs e grades curriculares dos cursos disponíveis *on line* num total de 14 cursos de 10 instituições. Os resultados indicam que todos os cursos apresentam ao menos uma disciplina neste campo. Foi encontrada apenas uma disciplina com menção isolada ao termo recreação e uma outra chamada Recreação Especial; encontraram-se cinco que mencionam apenas o lazer, sendo as demais com associação dos dois

termos e iniciadas por 'fundamentos pedagógicos', 'fundamentos metodológicos', 'estudos' ou 'introdução'. A carga horária variou entre 40 e 72 horas e estão situadas entre o primeiro e o sétimo semestres da grade curricular, com o primeiro semestre sendo o mais frequente (4 cursos). Os resultados indicam um consenso sobre a pertinência deste campo para a formação profissional em Educação Física. Os dados sugerem que não há diferenças significativas no seu enquadramento entre os currículos de licenciatura e de bacharelado, indicando necessidade de uma análise mais aprofundada e maiores estudos para identificar as peculiaridades no perfil desejável do egresso e das intervenções profissionais decorrentes.

PALAVRAS CHAVE: Lazer; Recreação; Formação Profissional; Currículo.

## **1. Introdução**

A formação profissional em Educação Física no Brasil vem passando por um processo de transformação profunda. Durante aproximadamente cinquenta anos, até o final dos anos de 1980, verificava-se apenas a licenciatura como titulação possível nos cursos de nível superior no país. A partir de 1987, com nova resolução o Conselho Federal de Educação, a graduação em Educação Física poderia ser organizada diferentemente, passando a conceder também o título de bacharel (Souza Neto et al, 2004).

Em que pese os debates e controvérsias (Ventura, 2010) sobre a necessidade de fragmentação em diferentes tipos de graduação e titulações, cabe investigar as peculiaridades dos diferentes cursos em suas articulações com o perfil esperado do egresso e suas possibilidades de intervenção profissional. É com esse objetivo que este estudo visa identificar a pertinência de disciplinas do campo da Recreação e do Lazer na formação profissional, em quais e quantas denominações e qual carga horária vem sendo reservada para abordagem destes conteúdos nos cursos de licenciatura e bacharelado do Estado de Goiás.

Com esses objetivos buscou-se, também, identificar as relações e tensões entre os termos Recreação e Lazer, dado que este campo específico de

pesquisa tem passado por expressivas alterações ao longo dessas últimas décadas deixando de limitar-se a uma perspectiva utilitarista. Segundo Gomes; Isayama (2013: 2):

São lançados caminhos para enxergá-lo como artefato cultural e prática social contextualizada que possui um currículo próprio com incertezas, possibilidades e formas dos sujeitos encontrarem-se no mundo.

## **2. Metodologia**

O estudo caracterizou-se de tipo descritivo-exploratório com análise de conteúdo documental. A pesquisa de campo ocorreu através do levantamento dos projetos e grades curriculares de cursos de formação profissional em Educação Física no Estado de Goiás que disponibilizam *on line* tais documentos. Optamos pela pesquisa documental pois esta permite “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2002: 41), a partir de fontes estáveis. Localizou-se um total de 15 disciplinas em 11 cursos pertencentes a 8 instituições, dos quais 06 são de licenciatura, 04 de bacharelado e 1 não apresenta identificação.

## **3. Descrição e análise de dados**

Os resultados indicam que todos os cursos, tanto de licenciatura como de bacharelado, apresentam ao menos uma disciplina no campo da recreação e do lazer, sendo que cinco cursos apresentam duas disciplinas neste campo, indicando um consenso pela importância deste campo para a formação profissional em Educação Física, tanto na licenciatura quanto no bacharelado. Cabe destacar, porém, que uma dessas duas disciplinas dos três cursos em questão, estão mais voltadas ao campo da gestão, associado aos jogos e esporte, além do lazer. O enfoque às políticas públicas aparece tanto nestas disciplinas citadas, como em algumas das demais dentro de um contexto mais geral do lazer em sociedade e as intervenções profissionais em Educação Física.

Logo abaixo se pode observar, na tabela 01, a configuração das disciplinas encontradas:

<b>TABELA 01 – Caracterização das disciplinas (Elaboração própria)</b>				
<b>UNIVERSIDADE/ FACULDADE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>NATUREZA</b>
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES (FUG)	METODOLOGIA DO LAZER E DA RECREAÇÃO	40 HORAS	4° SEMESTRE	B
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV)	FUNDAMENTOS DE RECREAÇÃO E LAZER	40 HORAS	1° SEMESTRE	ND
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UNIRV) (2)	ESTUDOS DO LAZER	60 HORAS	6° SEMESTRE	ND
UNIVERSIDADE DE EVANGÉLICA (UNIEVANGÉLICA)	PRINCÍPIOS DA GESTÃO DOS JOGOS RECREAÇÃO E LAZER	72 HORAS	3° SEMESTRE	L
UNIVERSIDADE DE EVANGÉLICA (UNIEVANGÉLICA) (2)	FUNDAMENTOS DE RECREAÇÃO E LAZER	40 HORAS	1° SEMESTRE	B
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (JATAÍ)	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO LAZER	64 HORAS	NÃO DECLARADO	B
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (JATAÍ)	GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO	64 HORAS	NÃO DECLARADO	B

	BRASIL			
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (GOIÂNIA)	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	64 HORAS	5º SEMESTRE	L
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (GOIÂNIA)	GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO BRASIL	64 HORAS	7º SEMESTRE	L
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (GOIÂNIA)	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER	64 HORAS	3º SEMESTRE	B
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (GOIÂNIA)	GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO BRASIL	64 HORAS	6º SEMESTRE	B
FACULDADE ARAGUAIA	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO LAZER E RECREAÇÃO	72 HORAS	2º SEMESTRE	B
FACULDADE ARAGUAIA (2)	FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO LAZER E RECREAÇÃO	72 HORAS	2º SEMESTRE	L

UNIVERSIDAD E SALGADO DE OLIVEIRA (UNIVERSO) (2)	RECREAÇÃO E LAZER	60 HORAS	1° SEMESTR E	L
UNIVERSIDA DE SALGADO DE OLIVEIRA (UNIVERSO) (2)	RECREAÇÃO E LAZER	60 HORAS	1° SEMEST RE	B

Em termos de denominação, localizou-se somente uma disciplina com menção apenas ao termo recreação e outra, do mesmo curso, chamada Recreação Especial; encontraram-se, porém, cinco que mencionam apenas o lazer. As demais disciplinas, oito no total, tem a denominação com a associação dos dois termos, em geral iniciadas por termos como ‘fundamentos pedagógicos’, ‘fundamentos metodológicos’, ‘estudos’ ou ‘introdução’. Não se identificou nenhuma disciplina com a denominação de animação sociocultural<sup>1</sup> ou semelhante, termo que tem se ampliado no campo e, em alguns países, é uma formação de nível superior como é o caso de Portugal (Lopes, 2006). Ainda sobre o termo animação sociocultural, importa dizer que o mesmo é apresentado como um avanço, superando um conceito de recreação meramente reprodutivista/utilitarista e descolado do contexto histórico no qual se materializa (Marcassa, 2010).



A palavra Educação aparece 292 vezes ao longo dos documentos, enquanto lazer apenas 38 vezes.

A carga horária variou entre 40 e 72 horas por disciplina e estão situadas entre o primeiro e o sétimo semestre da grade curricular, com o primeiro semestre sendo o mais frequente com quatro cursos optando por este período sua organização no fluxo curricular. A variação de enquadramento em semestres ao

<sup>1</sup> Apesar de não aparecer no título das disciplinas, o termo animação sociocultural se faz presente em três planos de ensino entre os que estavam disponíveis para consulta *on line*.



longo do curso, no entanto, chama a atenção e não deixa levantar interrogações.

Os autores mais citados em termos de bibliografia obrigatória e auxiliar são Nelson Marcellino, com 14 indicações; Dumazedier, com 5 indicações, Heloisa Bruhns com 3 e Eduardo Manhães com 2 indicações. Tais autores são praticamente os mesmos identificados na pesquisa de Gomes e Isayama (2013), confirmando certa hegemonia conceitual, ainda que a produção acadêmica deste campo venha crescendo significativamente.

Quanto ao enfoque, no que tange as informações disponíveis nas ementas dos cursos, identificam-se temáticas como

Estudo sobre a origem, o significado e as implicações sociais do lazer. Conteúdos culturais. Processos de educação para e pelo lazer. Atividades recreativas como promotoras do lazer no contexto sociocultural. Organização de eventos de lazer. (Instituição 'G', 2015, s/p).

Estas mesmas temáticas – apresentadas exatamente ou semelhantes, são encontradas em outras ementas dos cursos investigados.

Apesar de aspectos dúbios ou, em certa medida contraditórios, apresentam uma diferença em relação aos resultados encontrados por Valente (1997) em seu estudo junto aos cursos de formação profissional em Educação Física de Universidades públicas do Nordeste brasileiro. Tanto em termos de enfoque quanto de denominação das disciplinas, uma ou várias disciplinas todas denominadas Recreação, os dados encontrados naquela pesquisa levaram a um posicionamento crítico da autora e indicações que parecem ter se consolidado, em alguma medida, como mostram os dados desta pesquisa em Goiás. “A reestruturação do currículo com base numa reflexão mais ampla, epistemológica, antropológica, pode estar contribuindo para a construção de um novo estilo de vida, imprescindível à humanidade, no próximo milênio” (Valente, 1997: 130).

Apesar disso, os dados indicam que não há diferença significativa entre os dados encontrados nos cursos de licenciatura e os de bacharelado, exceto a menção aos campos de trabalho ou do exercício profissional. Esse parece ser o achado também da pesquisa de Filippis e Marcellino (2013), e que merece ser melhor investigado, sobretudo com a análise dos planos de ensino e com os próprios professores e estudantes das disciplinas em questão. Esses mesmos autores ressaltam outro aspecto que merece atenção:

Isto nos leva a outra preocupação no que diz respeito às disciplinas sobre lazer e educação física: a dicotomia entre prática e teoria. Durante a pesquisa entendemos que tanto a teoria quanto a prática são igualmente necessárias e uma não deve se sobressair à outra. O profissional, além do conhecimento prático, deve ter um sólido conhecimento teórico para que sua futura prática seja intencional, crítica e criativa, possibilitando a manifestação do lazer em seu todo (Filippis; Marcellino, 2013: 51).

#### **4. Considerações finais**

A presença de disciplinas em todos os projetos e grades curriculares de todos os cursos de formação profissional em Educação Física no Estado de Goiás estudados, confirmam o consenso na literatura acadêmica e nos aparatos político-pedagógicos da pertinência do campo da recreação e lazer para as formações. O fato de serem identificadas disciplinas tanto na licenciatura quanto no bacharelado, como foi o caso desta pesquisa, também reforça esta perspectiva.

As ementas indicam avanços em termos das inter-relações entre os conteúdos a serem abordados, o contexto social e a atuação crítica dos futuros profissionais, superando a visão mais instrumental ou utilitarista que havia sido identificada em períodos anteriores.

Observou-se, também, uma grande variação em termos de denominação, créditos e posição no fluxo curricular. Nas denominações, apenas o lazer é

mencionado isoladamente, o que não ocorre com o termo recreação que é sempre acompanhado do termo anterior. Ainda na denominação, os dois termos chaves deste campo são, em geral, precedidos por termos como fundamentos pedagógicos ou metodológicos, estudos ou introdução. Do ponto de vista dos créditos, a maior parte das disciplinas identificadas situa-se na faixa entre 60 e 64 horas, porém, não há proximidade entre as posições no fluxo curricular sendo identificadas em todos os semestres, exceto no oitavo e último semestre previsto pelas grades curriculares. Esta grande variação, sobretudo em termos de denominação e posição no fluxo curricular desperta dúvidas sobre o caráter e a contribuição deste campo para a formação profissional.

Ainda nesta direção, os dados sugerem que não há diferenças significativas no seu enquadramento entre os currículos de licenciatura e de bacharelado, indicando necessidade de uma análise mais aprofundada e maiores estudos para identificar as peculiaridades no perfil desejável do egresso e das intervenções profissionais decorrentes

## **5. Referências**

Filippis, A.; Marcellino, N. C. (2013). Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. *Movimento*, v. 19, nº 3.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gomes, R. O.; Isayama, H. F. (2013). Lazer e formação profissional: um estudo sobre licenciatura e bacharelado em Educação Física. *Licere*, v. 16, nº. 4. Recuperado de: <https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/399/294>.

Lopes, M. S. (2007). A animação sociocultural em Portugal. Animador Sociocultural: *Revista Iberoamericana*, vol. 1, nº 1, out. Recuperado de: [http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/LOPES\\_Animacao.pdf](http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/LOPES_Animacao.pdf).

[Marcassa, L. P.](#)(2010). O lazer e a inovação da animação: entre utopias e reformismos. In: Mascarenhas, F.; Lazzarotti Filho, A. (Org.). (2010). *Lazer, cultura e educação: contribuições ao debate contemporâneo*. Goiânia: Editora UFG, p. 107-142.

Silva, A. M. et al. (2009). A Formação Profissional em Educação Física e o Processo Político-Social. *Pensar a Prática (Online)*, v. 12, nº 2. Recuperado de: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/6588/5355>.

Souza Neto, S. et. al. (2004). A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n.2, p. 350-362.

Valente, M. (1997). *Lazer e recreação no currículo de educação física*. Maceió: EDUFAL.

Ventura, P. R. V. (2010). *A educação física e sua constituição histórica: desvelando ocultamentos*. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.